

Revista da Associação de Pais e Mestres



do Colégio São Vicente de Paulo — Rio

Ano IX — nº 33 — fevereiro 1982

a chama

EDIÇÃO ESPECIAL



ed. Fev/82 v.



886

33

A Chama

IV CENTENÁRIO DE
NASCIMENTO
DE SÃO VICENTE DE PAULO

Editorial

ESTE número da Revista A CHAMA demorou a sair, mais do que pretendíamos, por causa das limitações do tempo de nossas dedicadas Auxiliares da Redação.

Este número deveria ter saído ainda em 1981, mas servirá para marcar, entre nós, o encerramento do ano do quarto centenário do nascimento de São Vicente de Paulo. Historiamos a vida de São Vicente, suas obras e fundações, entre as quais está a Congregação dos Padres Lazaristas, que dirigimos este Colégio. Apresentamos o espírito de São Vicente, alguns de seus pensamentos e as virtudes que mais o marcaram. Mostramos, no Brasil e no mundo, onde estão e como trabalham os que vivem do espírito vicentino.

Por fim, há duas reportagens, sobre a missa do 4º centenário, na Catedral do Rio de Janeiro, e sobre a grande festa que movimentou o Colégio durante tantos dias e produziu muitos frutos entre as Famílias e os Alunos: a ginástica, a festa do dia 26 de setembro, os carros alegóricos, os jogos, as barraquinhas. Para nossa refle-

xão, transcrevemos trechos substanciais da Carta que o Papa João Paulo II escreveu sobre São Vicente, destacando a atualidade de sua mensagem e a urgência de seguirmos seu exemplo.

Pretendemos publicar este ano pelo menos cinco números de A CHAMA, sendo mais dois ainda neste primeiro semestre. Para isso, aceitaremos de bom grado o oferecimento de Pais, Mães, Professores, Funcionários, Amigos, Alunos e Ex-Alunos, que se disponham a ajudar. Temos obtido um certo apoio dos anunciantes: por este número vocês podem notar que nossa publicidade vem aumentando, devagar e sempre. Precisamos agora, já que a revista consolidou sua linha editorial, manter a periodicidade, não só para que ela seja um veículo realmente útil de comunicação casa/escola mas também para que atenda aos interesses de nossos anunciantes. Toda a ajuda é importante, desde a redação até a distribuição. Contamos com vocês!

Pe. Lauro Palú, C.M.

a chama

Rua Cosme Velho, 241 —
Cosme Velho. Tel.: 285-0613
CEP 22.241 — Rio de Janeiro — RJ

CONSELHO EDITORIAL

Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

DIRETOR RESPONSÁVEL
Padre Lauro Palú, C.M.

REDAÇÃO

Sonia Mariana de Vasconcelos
Mária Regina Nascimento Brito
Lucia Thereza Lessa Carregal

COLABORADORES

Claudius
Ziraldo
Laerte Moraes Gomes
Damião Nascimento
José Gonçalves Casal (fotos)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

JBIG — Indústrias Gráficas
Av. Suburbana, 301.
CIRCULAÇÃO DIRIGIDA
Tiragem: 2000 exemplares

Os artigos assinados são da responsabilidade de seus autores.

Aceitamos permuta com publicações do gênero.

Cartas

■ Participei do ciclo de palestras sobre Problemas da Adolescência, na mesa de Adolescência e Sexualidade, entre os debatedores. Primeiramente quero louvar o espaço que o CSVP abre em sua casa para discutir e enfrentar o problema da sexualidade, tão difícil e tão escamoteado pela nossa sociedade, principalmente por aqueles que têm a responsabilidade de educar.

A naturalidade com que os jovens se colocaram foi emocionante. Venho propor uma reflexão aos pais, mães e responsáveis, uma chamada à parte que nos cabe e que por sinal é bem grande.

O fato está aí, não cabe mais ignorar. Fingir que não se está vendo ou sabendo os questionamentos, as angústias e as experiências sexuais de nossos filhos é fugir à realidade, é não querer ver.

Há que se enfrentar com coragem, sem medos e sem repressão, com sinceridade. Há que se tomar esse abismo entre pais e filhos. Esse abismo que nos faz distanciar num momento em que tudo o que transmitimos vai começar a ser utilizado independentemente de nós, num desabrochar, e que talvez por medo, pois quem coloca a distância somos nós, não será conosco partilhado.

O Colégio assumiu o diálogo. De parte de nossos filhos há um pedido, uma solicitação oficializada através da presença e da participação deles no debate. Não há como fechar os ouvidos e não ouvir o seu grito. Não teremos o direito de dizer, jamais, que esses nossos filhos fugiram a uma orientação nossa, caso não os escutemos, sob pena de sermos nós os responsáveis.

A tarefa é difícil, o peso cultural é grande. Muitos tabus e fantasmas devem ser remexidos. Mas isso é a vida e vida é transformação. É exatamente essa troca de vivência da experiência com o novo, que a juventude nos traz, que nos revigora.

Elizabeth D'Angelo Serra

■ Desejo parabenizá-lo pela excelente apresentação da revista A CHAMA, em sua nova fase. Agora ela é realmente uma Chama viva, atuante. Os depoimentos de alunos e professores permitem-nos um melhor conhecimento daquilo e daqueles que compõem o dia-a-dia de nossos filhos. Li e reli, página por página, antes de passá-la aos garotos, porque a nova revista deixou de ser uma mensagem dirigida exclusivamente aos pais. Ela, agora, fala a linguagem de nossos filhos e isso nos atinge muito mais.

Maria José da Cruz Rubini

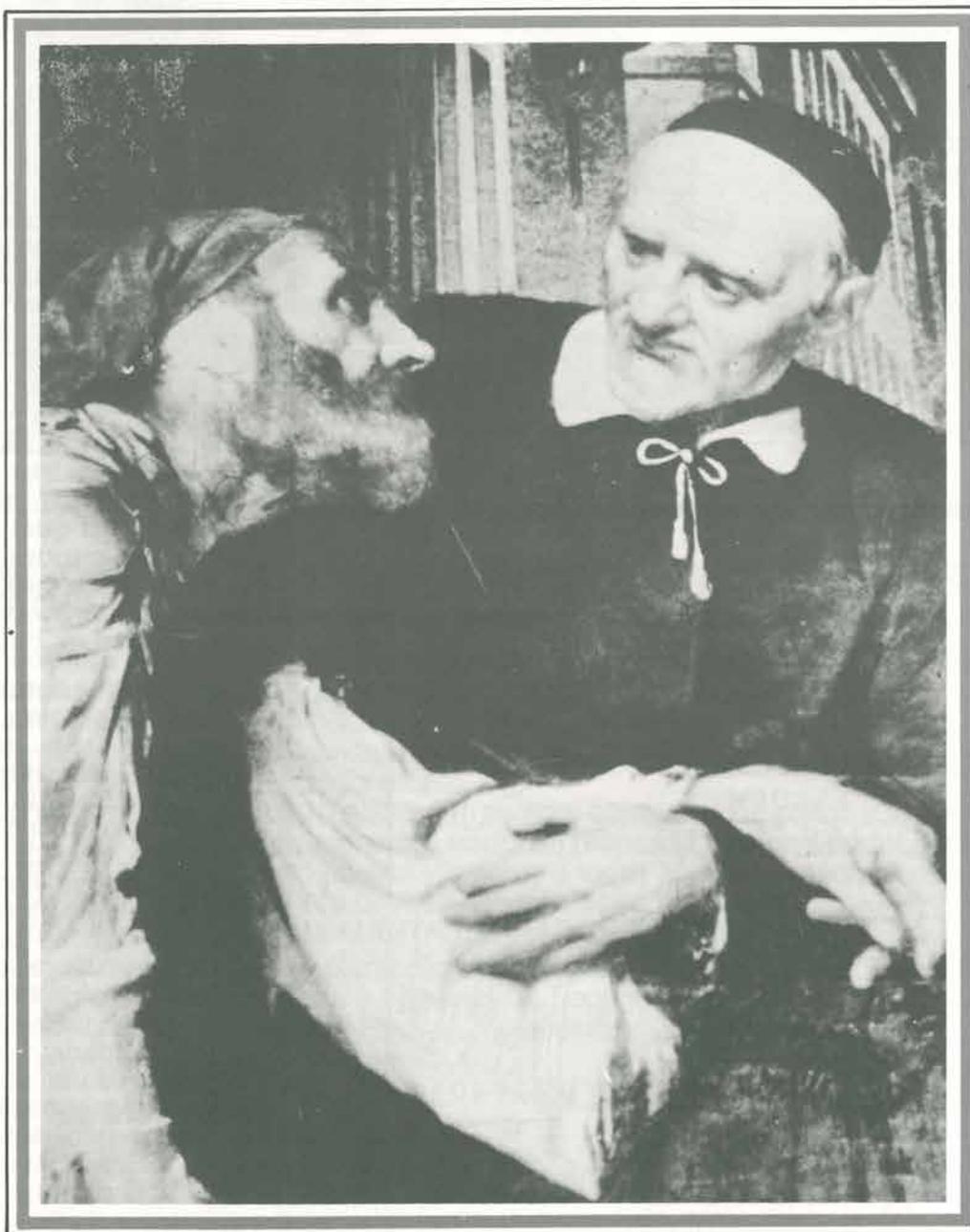
■ Recebi o nº 32 de A CHAMA, que, como sempre, me atinge em profundidade. Gostei das modificações e parabéns toda a equipe. O problema do Grêmio foi enfocado com muito jeito jornalístico e, espero, com muito proveito, senão para os interessados imediatos, pelo menos para a história do Colégio e do próprio Grêmio, a ser futuramente estudada. Acho esta crise muito significativa e, até certo ponto, natural. Os jovens se cansam dos processos repetitivos e, nem sempre, a criatividade é neles tão espontânea quanto a gente desejaria. Acho, sobretudo, que a atual fase do Grêmio é reflexo do que vai na grande sociedade a que pertencem nossos alunos e do que vive o próprio país. Ou seria, apenas, "espírito de contradição" próprio à idade, que torna menos atraente o que não necessita ser reivindicado? Realmente, eu não saberia a resposta a estas questões. Espero que vocês a descubram e me comuniquem.

Pe. Almeida

NOTA DA REDAÇÃO

Os textos sobre São Vicente de Paulo, sua obra de caridade e seus seguidores, publicados neste número, foram extraídos das seguintes publicações: No Tempo de São Vicente de Paulo e Hoje, Caderno 2, Os Pobres I, publicado pela Animation Spirituelle, Casa Provincial, Toulouse; Revista Grande Sinal, nº 7, setembro 1981; São Vicente de Paulo, um Santo para Hoje, Coleção Vicentina 2, Editora São Vicente, Belo Horizonte, MG.

Os primeiros passos de um homem que se dedicou à luta contra a pobreza



COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO
Nº REG. 886
DATA 27/8/2003

**O que Deus vos pede particularmente
é o grande cuidado em servir os pobres,
que são os nossos Senhores.
Oh! Sim, são os nossos Senhores.**

SÃO Vicente de Paulo nasceu no dia 24 de abril de 1581, em Pouy, pequena povoação a poucos quilômetros de Dax, no sul da França. Era o terceiro dos seis filhos de humilde casal de camponeses. O pai, João de Paulo, conseguiu com sacrifício encaminhá-lo para estudar, e Vicente, aluno dos Padres Franciscanos em Dax, desde cedo procurou assumir, com as tarefas de estudante, o encargo de professor particular, recebendo com o seu trabalho algum dinheiro com que podia ajudar o pai.

Ali mesmo, entrou para a carreira eclesiástica, estimulado e ajudado por um amigo. Ordenado padre, a 23 de setembro de 1600, viveu os primeiros anos de sacerdócio preocupado em obter uma boa situação social que lhe permitisse tirar os seus da pobreza. A cidade de Paris, para onde veio, novo ain-

da, oferecia-lhe campo aberto às ambições, e uma nomeação para o serviço de capelão do palácio da rainha Margarida de Valois lhe daria essa oportunidade.

A capital francesa lhe proporcionava, porém, outro ambiente, além do palácio real. Vicente conheceu lá padres que, sob a orientação espiritual do Padre Pedro de Bérulle, aspiravam a viver dignamente o próprio sacerdócio, e tanto o exemplo destes padres o contagiou, como a doutrina do Pe. Bérulle lhe iluminou a vida, para sempre.

Duas grandes provações e uma experiência aparentemente simples e sem especial importância lhe foram providencialmente decisivas. Compartilhava, na cidade, o aluguel de um quarto de pensão com um contemporâneo. Certo dia, o companheiro saiu, e de volta, notou que lhe haviam roubado dinhei-

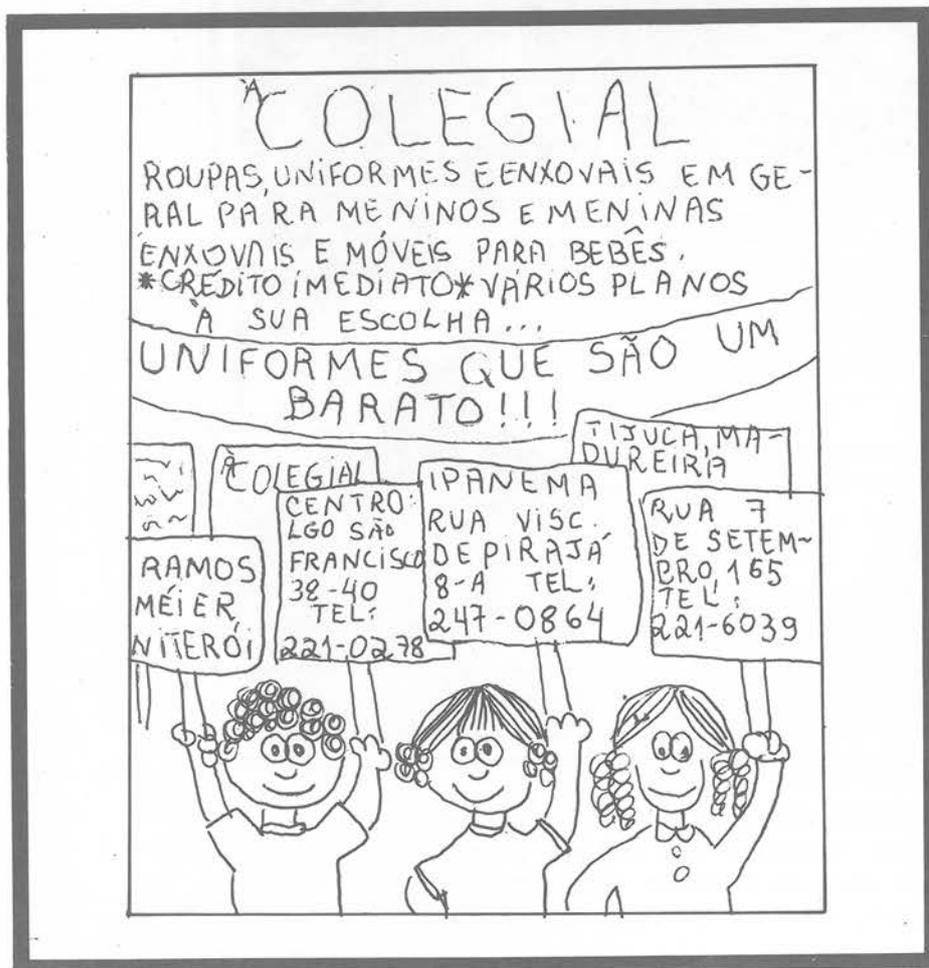
ro. Acusou Vicente publicamente, apresentando queixa às autoridades. Sem querer desculpar-se, Vicente viveu, assim, a pobreza de quem, acusado, não tem voz para defender-se.

Em outra ocasião, um teólogo lhe confiou uma terrível tentação contra a fé. Vicente ofereceu-se ao Senhor para substituí-lo e experimentou a pobreza dos argumentos da razão e da teologia.

Para afastar e vencer os tormentos da dúvida empenhou-se, por voto, em visitar os doentes do hospital, no bairro de Saint-Germain, vindo de perto o abandono e o sofrimento dos doentes.

A primeira experiência de pároco lhe foi muito rica e contribuiu para realizá-lo como padre, especialmente como "padre dos pobres". Deram-lhe a paróquia de Clichy, nos arredores de Paris. Em meio à gente simples e humilde, "entre a qual se encontra a verdadeira religião", como dizia, compreendeu que "os padres são chamados ao mais santo ministério sobre a terra, no qual devem exercer as duas grandes virtudes de Jesus Cristo, isto é, a religião para com o Pai Eterno e a caridade para com os homens".

Ele, que desejara, um tempo, fugir da pobreza, viu-se orientado por Deus, ao descobrir os valores que animam a vida dos pobres e a riqueza do serviço generoso e dedicado ao povo pobre, humilde e oprimido. A conselho do Padre de Bérulle, assumiu, nesta ocasião, o encargo de capelão de família importante e nobre, os Gondi, e de professor particular dos filhos do casal. Como hoje, era esta a mentalidade: uma educação cristã, sólida, da elite da sociedade, seria inegavelmente meio seguro para influir em toda a sociedade. Para isso, se colocavam muitos padres como confessores e preceptores nas famílias da alta aristocracia. No palácio dos Gondi, Vicente se sentia tolhido e não podia dedicar-se como desejava ao serviço e à evangelização dos pobres. Não compreendia o esbanjamento de energia em benefício de al-





Casa em que nasceu São Vicente de Paulo

O resultado da boa técnica é sempre positivo.

Este é o resultado do trabalho desenvolvido por nossa equipe técnica. Um grupo selecionado de profissionais de assessoria e consultoria às Entidades de Previdência Privada. São atuários, administradores, economistas, contadores, advogados e técnicos em processamento de dados especialmente treinados para atender às necessidades de Entidades Abertas, Fechadas e Seguradoras.

Os projetos elaborados pela AUDITASSE são sempre objetivos, completos e totalmente harmonizados com a política previdenciária nacional, propondo elementos acessíveis e por isto abrangentes, proporcionando equilibradamente a todas as classes sócio-econômicas da população brasileira condições para usufruir dos benefícios básicos da previdência privada. Dentre os serviços oferecidos pela AUDITASSE estão os Estudos, Projetos, Sistemas de Organização, Reorganização e Implantação de Planos de Pecúlios e Rendas, Planos de Complementação de Aposentadoria e Sistemas de Seguridade para Empresas, Fundos de Pensão, Sociedades de Previdência Privada, Montepios e Seguradoras.

SERVIÇOS BÁSICOS DA AUDITASSE

- Estudos Técnicos-Atuariais
- Elaboração de Sistemas Administrativos
- Elaboração de Sistemas Contábeis
- Elaboração de Sistemas Financeiros
- Elaboração de Sistemas Operacionais
- Assessoria e Consultoria Especializada em Previdência Privada

um trabalho de equipe



ASSESSORIA E CONSULTORIA LTDA.

Rua Sete de Setembro, 55 - 7.º andar

Tels.: (021) 232-4311 • 232-4312 • 232-4313

Rio de Janeiro - RJ CEP 20.050



St. Vincent-de-Paul (Landes), onde nasceu S. Vicente, em 1581

guns privilegiados, quando a massa de gente pobre se via completamente abandonada.

Foi numa das viagens aos domínios dos Gondi que Vicente teve a revelação do abandono espiritual do "pobre povo do interior". E deu-se então um primeiro acontecimento importante para o resto de sua vida: um moribundo se confessara a ele e, em seguida, contara à própria Senhora de Gondi: não fora aquela confissão geral, morreria em estado de condenação. O episódio levou Vicente a pregar sobre a confissão geral, dirigindo-se a toda a população de

Folleville, e o resultado foi uma sensível renovação de todo o povo do lugar. Era o dia 25 de janeiro de 1617. São Vicente recordará, toda a vida: aquela fora a sua primeira "missão".

A experiência não impediu Vicente de expor ao Diretor Espiritual as suas dúvidas sobre a permanência num palácio rico e confortável. O Pe. de Bérulle designou-o, por isso, para nova paróquia, desta vez bem longe de Paris. Em Châtillon-les-Dombes, perto de Lyon, ele ficará poucos meses, o suficiente, porém, para viver nova experiência providencial. No mês de

agosto do mesmo ano, 1617, ante a situação de miséria de uma pobre família doente e abandonada, compreende que uma ação enérgica e organizada contra a miséria material deve acompanhar e, muitas vezes, preceder, a verdadeira evangelização.

Desde então e até o dia da sua morte, a 27 de setembro de 1660, São Vicente consagra toda a vida à promoção humana e cristã dos pobres de todos os gêneros, onde quer que se encontrem, doentes, crianças abandonadas, velhos, refugiados, vítimas de guerras.

COCKTAILS E RECEPÇÕES EM GERAL CATEGORIA INTERNACIONAL

Serviço de banquetes, almoços e jantares — fornecimento de garçons — aluguel de pratarias, réchauds, mesas, cadeiras, toalhas, copos e todo material de serviço

ISIDRO S. RODRIGUES COMÉRCIO E SERVIÇOS DE BUFFET
RUA DAVID CAMPISTA, 35 • TELS.: 286-7419 - 246-6685



ANTES de São Vicente se consagrar à

evangelização dos pobres, estes é que, paradoxalmente, evangelizaram a Vicente. Por trás das suntuosas fachadas da corte, o que realmente vivia no século XVII era um mundo de gente humilde, situada nos extremos da insegurança e oscilando à beira da miséria ao sobrevir uma guerra, uma epidemia, uma colheita deficitária.

Foi esse mundo que deu origem a São Vicente. Esse mundo ele o reencontrou nos momentos decisivos de sua vida, para lhe barrar o caminho das honras e do triunfo humano. Esse mundo se impôs a ele e ocupou todo o seu horizonte.

Mesmo quando vai ao encontro dos poderosos e mantém relações com eles, quando lhes fala com respeito, Vicente é sempre o porta-voz, o advogado, o procurador que vem cobrar os créditos concedidos por Deus aos pobres sobre a fortuna dos ricos.

A verdadeira história do "grande século" não é a das guerras, dos tratados, dos casamentos principescos, das festas

Visão de um mundo de misérias revela uma vocação duradoura



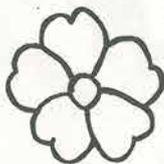
na corte ou dos escândalos de Versailles. É a que tentou escrever São Vicente, procurando fundar, nas pegadas de seu amigo Francisco de Sales, em lugar de um mundo de orgulho e violência, uma outra sociedade firmada na fraternidade, no amor e na justiça, incitando uns ao serviço dos outros.

É o pobre quem revela a Vicente sua vocação e é no pobre que ele encontra a chave de um mundo novo.

O pobre revelou Vicente a si mesmo: ao choque do contato com a miséria, recorda-se do que foi, de suas modestas origens e ele as evoca como que para nelas haurir uma convicção e clarificar seu olhar.

O pobre revelou a São Vicente a extensão da miséria de seu tempo, fazendo surgir ante os seus olhos perscrutadores todos os sobreviventes do exército da desgraça, tais quais nos mostra, como num pesadelo, a coleção dos "mendigos", desenhada por Callot, seu contemporâneo.

* Extraído do Caderno 2 — "No tempo de São Vicente de Paulo e Hoje" — publicado pela Animation Spirituelle.



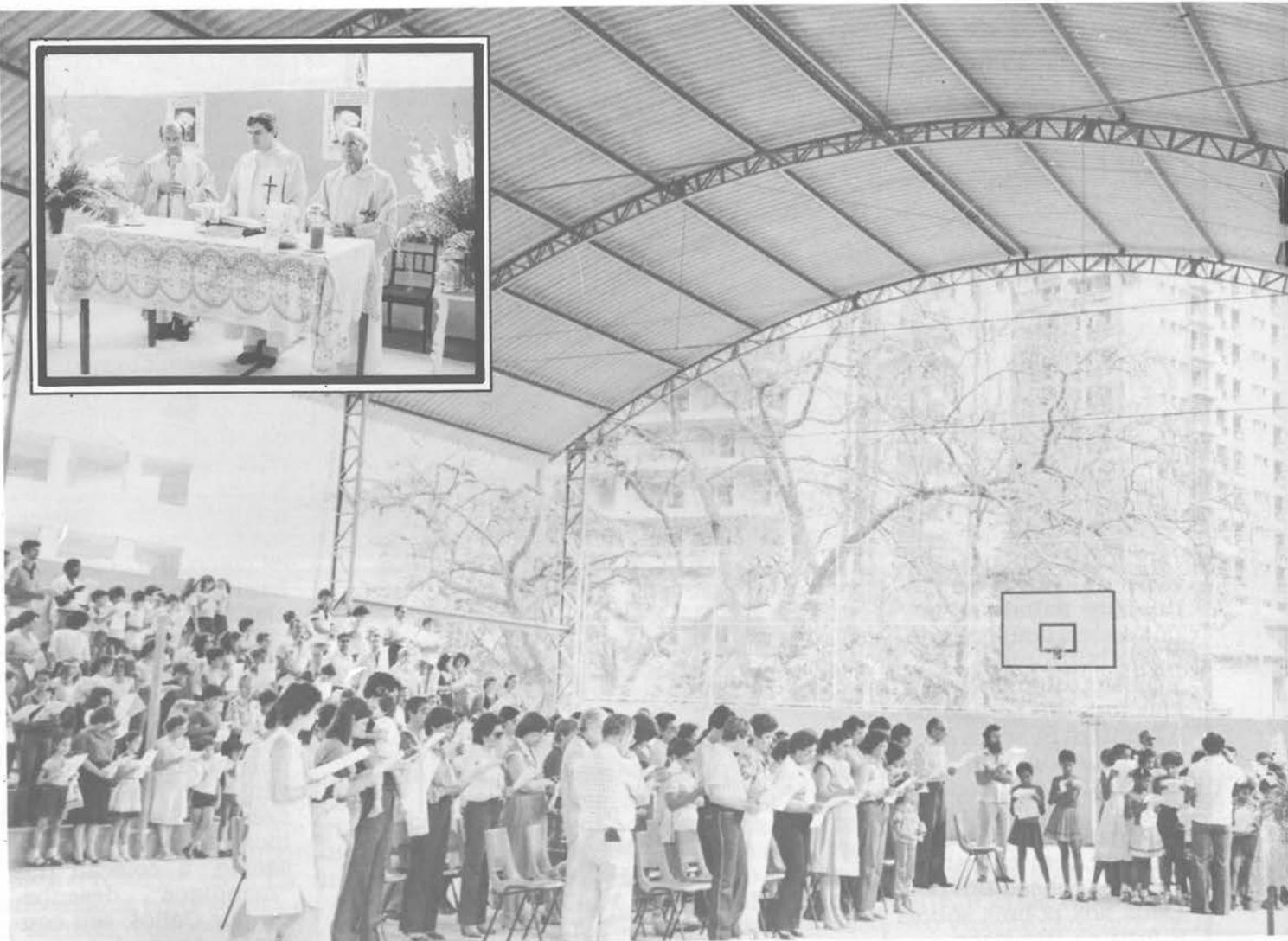
MIRAFLORES

CRECHE — MATERNAL
JARDIM — ALFABETIZAÇÃO
EXTERNATO E SEMI-INTERNATO

Rua General Glicério, 40
225-5917
Rua das Laranjeiras, 537/539
205-7047



400 ANOS EM FE



NOSSO colégio comemorou o quarto centenário de nascimento de seu patrono com uma festa, no sábado, 26 de setembro, reunindo Alunos, Professores, Funcionários e Pais, com barraquinhas, jogos, desfiles e apresentação de uma peça teatral. A data comemorava também o aniversário da fundação do Colégio.

Uma missa, celebrada pelo Padre Lauro Palú, com a participação dos Padres Francisco Guerra e Vitto, diretor do Colégio Zaccaria, abriu as festividades e inaugurou o novo Ginásio de Esportes do Colégio. A seguir, jogos de futebol, entre as turmas, ani-

maram as arquibancadas, reunindo torcidas formadas por alunos, devidamente caracterizadas.

Barraquinhas enfeitadas vendiam doces e salgados, no pátio interno, onde também se exibiram grupos de capoeiristas. Carros alegóricos entravam pelo portão e subiam a rampa, arrancando aplausos de alegria.

A festa durou o dia inteiro, com programação variada e competições acirradas que encerravam uma semana inteira de gincana, que mobilizou todas as turmas. A colaboração das mães foi imensa, pois as solicitações eram grandes: a cada dia as crianças deveriam trazer biscoi-

tos, maisena, enxoval para bebês, doces, macarrão, que seriam doados pelo Colégio às crianças da Creche São Vicente de Paulo, no Morro da Providência.

Até A CHAMA esteve presente: exposta no saguão de entrada, atraía a atenção pela sua nova apresentação. A notícia que mais se destacou, em termos de preferência, foi a do Guimarães, mostrando a sua popularidade entre os alunos.

A última atração do dia foi a peça Tistu, o Menino do Dedo Verde, em adaptação livre de Cláudio Botelho, encenada pelos alunos do 1º grau, Grupo Faz-Escuro-Mas-Eu-Canto, no auditório.



STA NO COLÉGIO



Perfil de um realizador

DUAS características da personalidade de São Vicente de Paulo ressaltam aos olhos de quem lê um pouco sobre sua vida: a aguda sensibilidade para entender a natureza humana e a admirável capacidade de organização. Homem comunicativo, capaz de se relacionar com todo o tipo de pessoa, dos nobres ao mais pobre dos pobres, São Vicente empolgou homens e mulheres, pobres e ricos, padres e leigos, levando-os todos ao

serviço da caridade, em nome de uma fé absoluta nos desejos de Deus. Essa facilidade de articulação, aliada a uma percepção altamente desenvolvida, que lhe permitia identificar o momento propício para lançar as sementes de suas realizações, foi, sem dúvida, responsável pelo sucesso de seus empreendimentos, vivos até hoje, quatrocentos anos depois de seu nascimento.

Homem prático e inventivo, São Vicente empreendeu

os projetos mais variados e teve talento para levá-los adiante, com grande êxito. Para tudo o que quis e fez, soube encontrar recursos, e entusiasmou pessoas, reunindo-as em torno de si e inculcando o sentido do pobre como imagem privilegiada de Jesus Cristo. Ousado e criativo, São Vicente era, paradoxalmente, fiel aos sinais da Providência de Deus, a ponto de ter dado, algumas vezes, impressão negativa de lentidão nas suas decisões. Andava devagar,

mas firme e seguro. Apenas se persuadia da vontade de Deus, realizava-a com decisão, inteligência, alma e coração. Para ele cada acontecimento é sinal de Deus e converte-se em sinal privilegiado e particularmente claro e imperativo quando diz respeito diretamente aos pobres. É que ele estava atento aos apelos do seu tempo e soube, como ninguém, descobrir a vontade de Deus, tanto no "clamor dos pobres" como nos anseios da Igreja.

As grandes virtudes

SIMPLICIDADE

"A simplicidade é o meu Evangelho".

HUMILDADE

"A humildade é a origem de todo o bem que fazemos. É o fundamento da perfeição evangélica e o coração de toda a vida espiritual. Quem tiver esta virtude obterá todas as demais".

DOÇURA

"Todas as pessoas desejam ser tratadas com doçura"

MORTIFICAÇÃO

"É preciso esvaziar-se de si mesmo para que Deus nos plenifique"

ZELO

"Amemos a Deus, mas que seja à custa de nossos braços e do suor de nossos rostos. Que me adianta amar a Deus se meu próximo não O ama! Jesus Cristo é a regra da Congregação da Missão"

S. Vicente de Paulo



"Tenho particular devoção em seguir passo a passo a adorável Providência de Deus."

"O bem que Deus quer que se faça se faz por si mesmo."

"Os Pobres são os nossos senhores e nossos mestres."

"Sejamos misericordiosos e façamos misericórdia a todos, de tal sorte que não nos encontremos jamais com um pobre, sem o consolar, se podemos, nem com um homem ignorante, sem lhe ensinar."

FONOAUDIOLOGIA

Problemas de fala e linguagem
Distúrbios de aprendizagem
Psicomotricidade

CRISTINA TEREZA TORRES MARTINS
Tel. 274-2771

FILHAS DA CARIDADE

Não Religiosas, mas servidoras dos pobres

FUNDADA por São Vicente e Santa Luísa de Marillac, a Companhia das Filhas da Caridade, Servas dos Pobres, tornou-se conhecida em todo o mundo. Seu início foi modesto e inesperado. Como dizia Vicente: "quem teria pensado que um dia haveria Filhas da Caridade? Deus pensava".

Foi em 1625 que São Vicente conheceu Luísa de Marillac, viúva de Antonio Le Gras, que desejava tornar-se religiosa, e a orientou para o serviço dos pobres. Luísa passa a percorrer as cidades e aldeias, organizando as Senhoras da Caridade e ani-

mando-as. Por volta de 1631, uma camponesa de Surêne, Margarida Naseau, apresenta-se para colaborar e, pouco mais tarde, ganha uma companheira, Maria de Joly. Às três São Vicente confia a ajuda às Senhoras da Caridade, reservando-lhes os trabalhos mais difíceis do cuidado com os pobres. Caberá a Luísa orientá-las e aumentar o número das Filhas da Caridade.

O que começou como simples ajuda à Confraria de Caridade logo se torna a origem de uma Comunidade que, hoje, é a mais numerosa da Igreja, com 40 mil Irmãs. Em 29 de novembro de 1633, duran-

te uma reunião na casa de Luísa de Marillac, perto da Igreja de São Nicolau do Chardonnet, nasce a Companhia que iria provocar verdadeira revolução na vida religiosa: as Filhas da Caridade.

Seus objetivos podem ser resumidos nas palavras de São Vicente para um grupo de Irmãs que partiam para diversas localidades da França, em 22 de outubro de 1650: "Se lhes perguntarem que são, se são religiosas, digam que não, pela graça de Deus; não é que não se estimem muito as religiosas, é que, se o fossem, teriam que dizer adeus ao serviço dos pobres. Digam que são Filhas da Ca-

ridade, que se entregaram a Deus para o serviço dos pobres".

No início, as Irmãs assistiam os pobres doentes em suas residências e para isso percorriam cidades e aldeias. Mais tarde, de acordo com as necessidades, trabalharam em hospitais, nas "pequenas escolas", junto aos prisioneiros das galeras, soldados feridos, idosos, dementes. Ainda em vida, os fundadores chegaram a mandar para a Polônia um grupo de Irmãs da Caridade e, em 1655, a Companhia teve aprovação do Arcebispo de Paris e, em 1668, a aprovação do Papa Clemente IX.

Ozanam: do "Vamos aos Pobres" à Sociedade de São Vicente de Paulo

A Sociedade de São Vicente de Paulo, ou Conferências Vicentinas, é mais uma das ramificações da obra de São Vicente. Nascida em 1833, congrega leigos que se disponham a trabalhar pela caridade e pela justiça. Foi fundada por Antônio Frederico Ozanam, milanês, que se doutorou em Letras e Direito Comercial em Lyon, na França.

Inspirados no pensamento e na ação de São Vicente, Ozanam e outros jovens universitários criaram as Conferências de Caridade nos mesmos moldes das Conferências de História, onde se discutiam Filosofia, História, Política e, sobretudo, Religião. A partir desses debates, Oza-

nam, já influenciado pelo pensamento vicentino, decide passar da teoria à prática e fazer frutificar a caridade. "Vamos aos Pobres", diz ele a seus companheiros François Lallier, Paul Lamache, Auguste Le Tallandier, Felix Clavé, Jules Devaux e Bailly, professor de Filosofia.

Em sua primeira reunião, realizada no jornal *Tribuna Católica*, adotam o título Conferência de Caridade, para distinguir das Conferências de História, e decidem centralizar sua ação na visita aos pobres.

À primeira família visitada, como não tinham nada para dar, levam um pequeno feixe de lenha para os aquecerem no inverno. No dia 10 de maio

de 1833, no mesmo local, reúnem-se novamente e escolhem São Vicente como seu patrono. A 8 de dezembro do mesmo ano, durante a primeira Assembléia Geral, foi promulgada a primeira Regra e a união das Conferências passou a chamar-se Sociedade de São Vicente de Paulo. Hoje em dia, a SSVP está presente em 115 países, congregando um milhão de membros, homens e mulheres, com 45 mil Conferências e inúmeras obras de promoção social. Ecumênica, a Sociedade mantém na Inglaterra três Conferências Anglicanas, uma delas com o nome de Martin Luther King, e, na Itália, em Turim, a Conferência Ecumênica Apóstolo Paulo.

As Conferências Vicentinas

são uma prova, segundo Rafael Manna, CM, de que "a opção pelos pobres somente poderá frutificar quando cada um de nós fizer esta opção: um passo concreto que começa com algo pequeno e que vai crescendo, se angustia e procura angustiar, para outros também sentirem o problema".

Segundo seus estatutos, a ação da SSVP abrange toda a sorte de ajuda que vise minorar os sofrimentos do próximo, bem como promover a integridade e a dignidade da pessoa humana, mediante o contato pessoal. A Sociedade propõe-se não apenas aliviar e erradicar a miséria, mas descobrir suas causas e agir sobre elas.

"Tendes motivo de não ter escrúpulos de perder a missa para assistir os pobres, pois Deus prefere a misericórdia ao sacrifício."

ESCOLHA
DE PROFISSÃO?

Informação Ocupacional e Orientação Vocacional

NÚCLEO DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

Método Psicodinâmico

Atendimento Individual e Grupal

Psicóloga Irene Zaslavsky, CRP 05/1034 — Tel.: 205-2936

Orientação Educacional Marita Pinheiro, Reg MEC 4019 — Tel.: 245-1266

Confrarias da Caridade, uma das formas de viver a Igreja

A primeira Confraria da Caridade nasceu em agosto de 1617, em Châtillon-les-Dombes, na França. Durante a homilia, São Vicente conta a seus paroquianos a situação de extrema pobreza, doença e abandono em que se encontrava uma família das redondezas. Para sua surpresa e alegria, ao visitar os necessitados, Vicente vê duas verdadeiras procissões perto da casa dos pobres: pessoas levando cestos de víveres e outras regressando.

Consciente da força de seu apelo e da disposição dos paroquianos, Vicente decide, com isso, organizar a caridade. A 23 de agosto de 1617, ele redige o primeiro regulamen-

to da Confraria, texto que ampliará e aperfeiçoará em novembro e dezembro do mesmo ano. Eis alguns pontos:

"Como a caridade para com o próximo é sinal infalível dos verdadeiros filhos de Deus e como um dos principais atos desta virtude é visitar os pobres e doentes, dando-lhes alimentos, algumas piedosas moças e virtuosas senhoras, desejosas de obter da misericórdia de Deus a graça de serem realmente suas filhas, congregam-se para assistir espiritual e materialmente os pobres de sua cidade..."

"Como, porém, é de se temer que, uma vez começada, esta boa obra venha a desaparecer em pouco tempo, se,

para sustentá-la, os membros não tiverem algum laço e união espiritual entre si, resolveram constituir um corpo que pode ser erigido em confraria..."

Para Vicente, homem algum é uma ilha. Todos somos responsáveis por todos; somos membros do Corpo Místico de Cristo; em uma palavra, somos a Igreja. Dizia, por isso, às Senhoras de Paris, em 11 de julho de 1657: "Faz mais ou menos oitocentos anos que as mulheres não têm nenhuma função pública na Igreja; antes, houve as que se chamavam diaconisas... Desde a época de Carlos Magno, porém, por misteriosa disposição da Divina Providência, essa prática se extinguiu, e as

mulheres se viram privadas de qualquer função. E é aqui que a mesma Providência se volta hoje para as senhoras, para que supram o que falta aos pobres enfermos do hospital..."

E o que principiou como pequena confraria paroquial se estendeu por todo o mundo e conta hoje com cerca de 450 mil membros. Atualmente as confrarias estão coordenadas pela Associação Internacional da Caridade (AIC), com sede em Paris, que animam no mundo inteiro equipes de voluntárias que, conforme a região, assumem nomes diferentes. No Brasil, são conhecidas como Senhoras da Caridade.

A FAMÍLIA VICENTINA NO BRASIL:

HISTÓRIA DE UM TRABALHO DE AMOR

Os primeiros padres vicentinos chegaram ao Brasil no século XIX. Vieram para missões no Mato Grosso mas acabaram se estabelecendo, em 1820, em Minas Gerais, no Caraca, que se tornou, de imediato, Casa de Missões.

Dali partiam para os mais longínquos rincões mineiros, levando aos pobres a palavra de Deus, a oportunidade de reverem a própria vida à luz do Evangelho, a graça e a força dos sacramentos. Aos poucos, novos centros de missão foram se estabelecendo na Bahia, no Ceará, no Espírito Santo e no Paraná.

Atualmente, a Congregação da Missão no Brasil, com três Províncias distintas, com sedes no Rio de Janeiro, Fortaleza e Curitiba, continua em moldes renovados e adaptados às características regionais, a obra de São Vicente: a Evangelização dos Pobres. Evangelizar, no sentido vicentino e atual, isto é, libertar o povo pobre, sobretudo os mais marginalizados, das misérias físicas e morais que o oprimem, e promovê-lo, tornando-o sujeito de sua própria libertação e promoção.

Na Evangelização, os Pa-

tres Vicentinos trabalham na Prelazia de Cameté, no Pará, com mais de 200 Comunidades de Base; na Ilha de Itaparica, na Bahia, em trabalho pastoral junto a pescadores; no Triângulo Mineiro, na Região do Pontal; no Oeste de Minas, com sede em Iguatama; no Paraná, onde desenvolvem o primeiro plano de Pastoral Rodoviária do País, junto a motoristas e pessoal de estradas; e em Santa Catarina.

O trabalho de formação do clero começou no Seminário de Mariana em Minas Gerais. Seu êxito levou diversos bispos a confiar-lhes seus próprios Seminários chegando a Congregação a ter, neste século, a direção simultânea dos Seminários de Mariana, Diamantina, Fortaleza, São Luís, Botucatu, Salvador e Curitiba. Atualmente, os Padres Vicentinos dedicam-se à formação de seus próprios missionários no Instituto São Vicente de Paulo de Belo Horizonte; nas Escolas Apostólicas de Campina Verde e do Engenho (Caraca), em Minas; nos Seminários São Vicente de Paulo, de Araucária e Curitiba, e no Seminário Diocesano São João Vianney, em

Palmas, no Paraná.

As Filhas da Caridade chegaram a nosso país em 1849, dirigindo-se inicialmente para Minas Gerais — sede da primeira casa — e para o Rio e a Bahia, onde fundaram hospitais, asilos, orfanatos e creches.

Como exemplo de sua operosidade e eficiência, quase todas as Santas Casas foram confiadas à sua direção e cuidados. Logo a Companhia das Filhas da Caridade se tornou a congregação religiosa feminina mais conhecida e mais numerosa, presente em todos os Estados brasileiros.

Dedicam-se às crianças abandonadas, à educação da juventude, aos anclãos, aos cegos, aos prisioneiros, aos leprosos, aos loucos e aos excepcionais. Distribuídas por cinco Províncias, com sedes no Rio de Janeiro, Fortaleza, Curitiba, Belo Horizonte e Recife, somam mais de duas mil Irmãs. No momento, voltam sua atenção sobretudo para o Norte e Nordeste, para o interior e para a periferia das grandes cidades, onde se aglomera a população mais carente.

A Sociedade São Vicente de Paulo, ao comemorar o

primeiro centenário, em 1972, de fundação da Conferência Vicentina no Brasil, mantinha aqui 8.754 Conferências, onde atuavam 121.893 Confrades e Consócias, cuja ação atingia 5.754 localidades, mantendo 2.211 entidades, como asilos, orfanatos, creches, hospitais, escolas agrícolas, postos médicos, dispensários e ambulatórios.

Desde então seu número só fez crescer, sobretudo devido à consciência maior que vai tendo o leigo de seu papel e importância na Igreja.

A Associação das Senhoras da Caridade se estabeleceu no Brasil em 1854 e está subordinada à Associação Internacional da Caridade (AIC). Em nosso país recebeu o nome da Associação Nacional da Caridade, e coordena, através de uma Diretoria Nacional, nove Diretorias Regionais, que por sua vez coordenam as atividades dos diversos Núcleos. O objetivo é sempre o mesmo: alívio e promoção do pobre.

Atuam ainda no Brasil os Religiosos de São Vicente de Paulo, fundado por Jean Léon Le Prevost, e as Irmãs de São Vicente de Paulo de Gyssens.

"Há almas santas e boas a quem não é preciso mais que uma palavra para lhes ser dado profundo conhecimento de Deus."

Na vitalidade de seus 356 anos, a Congregação da Missão continua atual

A Congregação da Missão, cujos membros são conhecidos como "Padres Lazaristas", por causa do Priorado de São Lázaro, onde se instalou, surgiu em 1625, na seqüência do itinerário espiritual que levou São Vicente ao contato com os pobres, sobretudo o povo pobre da área rural que percorria como Capelão da Família Gondi. Em 17 de abril de 1625, os Gondi assinaram um contrato pondo à disposição de Vicente 45 mil libras, como subsídio para a fundação da Congregação da Missão (CM). Morrendo a senhora Gondi, poucos meses depois, Vicente já se identificava com os pobres, e as missões rurais — primeira finalidade da Congregação — são retomadas. Três confrades assinaram o ato de fundação da associação: Du Coudray, Portail e da la Salle, padres da diocese de Amiens. Em 1660, quando São Vicente morreu, a Congregação já contava com 426 padres e 196 irmãos leigos. De início, a Casa central era o Colégio dos Bons Enfants, e, a partir de 1632, o antigo Priorado de São Lázaro, de onde partiam as primeiras equipes missionárias para a França e,



por iniciativa do próprio São Vicente, abriram-se frentes Missionárias em Roma, Turim, Gênova, Varsóvia, Madagascar, Túnis, Argel.

Operando nos povoados, Vicente sentiu de perto a precária condição do clero francês: abandonado a si mesmo, manchado por vícios e coberto de ignorância. Além do trabalho com os pobres, empreendido junto com os padres

lazaristas, Vicente deu muita atenção ao trabalho de formação do clero. Queria formar bons pastores para as paróquias. Em 1628, a pedido do bispo de Beauvais, Dom Augustin Potier, aceitou pregar um retiro para ordinandos. Mais tarde, o Arcebispo de Paris institucionalizou esses exercícios, sob a orientação de São Vicente. Instrumento dinâmico de pastoral vocacional, os exercícios para

ordinandos tinham duplo objetivo: ensinar as virtudes que santificam os padres e orientá-los sobre a correta administração dos sacramentos e a celebração da missa.

Inicialmente, os exercícios duravam alguns dias, estendendo-se depois por prazos mais longos, semanas, meses e até anos. Era uma forma concreta de cumprir as decisões do Concílio de Trento, formando-se os Seminários. O Priorado de São Lázaro constituía um centro de educação permanente para o clero e pelas "Conferências das Terças-Feiras", como se denominavam as reuniões, passaram centenas de padres, em 30 anos. Nas conferências, os padres tinham oportunidade de rezar, meditar, refletir, trabalhar em equipe. Assumiam também tarefas apostólicas em grupos (missões populares), o que levou muitas dioceses a chamarem os Lazaristas para tarefas importantes. São Vicente gostava, a propósito disso, de afirmar: Deus reservara a CM para duas tarefas principais: pregar o Evangelho aos pobres dos campos e dedicar-se à formação de bons pastores para as tarefas paroquiais.

"Como é grande o serviço que prestais a Deus, assistindo o pobre povo sofredor, com socorro tão oportuno e tão salutar."

ANUNCIE

ALIMENTE A CHAMA DA NOSSA COMUNICAÇÃO:



Para que a revista **A CHAMA** possa continuar em seu esforço de reformulação, está aberto, a partir deste número, um espaço para a divulgação de publicidade.

A revista atinge 1.200 famílias de alunos do São Vicente. Calculando-se uma média de três leitores por família, temos um total de 3.600 leitores, pertencentes, em sua maioria, a faixas de bom poder aquisitivo. A tabela de preços para veiculação de anúncios é a seguinte:

Classificados: Cr\$ 300,00 (por linha de 31 batidas)

Página inteira: Cr\$ 30.000,00

1/2 página: Cr\$ 16.500,00

1/4 página: Cr\$ 8.750,00

Os Classificados deverão ser enviados datilografados e os anúncios maiores em arte-final, para Rosani, Secretária do Diretor. Caso a publicidade seja veiculada em três números seguidos haverá um desconto de 10% sobre o preço anterior. A entrega do material deverá ser feita até o dia 10 de cada mês.

Anunciando em **A CHAMA**, você e sua empresa estarão colaborando para que a revista possa se autofinanciar e progredir na realização de seus compromissos para com as necessidades e iniciativas educacionais.

MISSA NA CATEDRAL REÚNE DOIS MIL VICENTINOS



FOI de festa a missa que o Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Sales, celebrou no dia 27 de setembro, domingo, na Catedral, para comemorar os 400 anos de nascimento de São Vicente de Paulo. Dom Eugênio se referiu à “figura bondosa” do santo, e advertiu que ele amou os pobres “não por motivos políticos, ideológicos ou demagógicos e sim movido pela sua fé em Cristo”.

— “Devemos condenar a disparidade que existe entre ricos e pobres, que é injusta e contra a lei de Deus” — afirmou o Cardeal. Para ele são também objeto de censura “aqueles que se preocupam demasiado com dar a comida do corpo e, muitas vezes, se esquecem de dar a comida de Deus às almas”.

Ouvido em absoluto silêncio por mais de dois mil vicentinos presentes (entre padres, irmãs de caridade e outros que, em suas comunidades religiosas, colégios, paróquias e ser-



viços sociais continuam a obra de São Vicente), Dom Eugênio lembrou, em sua homilia, que são "milhões e milhões" aqueles que não têm nenhuma aparência de pobres e contudo "são mais miseráveis que os que não têm os bens materiais".

Para o Cardeal-Arcebispo, o santo da caridade, que sabia "estender a mão e abrir o coração àquele que



se encontrava em necessidade", é ainda um exemplo atual para todos os que se preocupam com os menos afortunados.

— O coração de São Vicente de Paulo era de Cristo e o coração de Cristo se abre para todos porque em Deus não há diferença entre as pessoas. Os homens é que dividem as pessoas.

Dom Eugênio voltou a destacar que "a miséria é uma ofensa a Deus" e por isso, só de acordo com a perspectiva cristã "teremos a coragem de uma dedicação ao pobre em toda a pureza que vem do Evangelho e não movidos por motivos humanos ou razões de grupos. Esta deve ser a atitude de todo o cristão. E, se não for assim, esse cristão o será no nome, mas não no coração, porque lhe falta a presença de Deus".

Disse ainda o Cardeal que "o amor do cristão pelo pobre deve ir até o sacrifício pessoal. "Devemos", insistiu, "ter a coragem de estar ao lado do pobre, enquanto o pobre é a imagem de Jesus Cristo. São Vicente via realmente o pobre, mas via antes de tudo Jesus Cristo. Nada o movia senão a fé em Jesus Cristo — comentou Dom Eugênio, concluindo que "a evangelização do pobre é o sinal da veracidade do Evangelho" e que "São Vicente é ainda o grande modelo de nossos dias para todos os que trabalham pela elevação do pobre".

A marca de uma comemoração nitidamente vicentina foi dada pela presença e participação visível, na missa, de um grande número de padres, irmãs e leigos que seguem o exemplo de São Vicente de Paulo. O Presidente do Conselho Metropolitano da Conferência de São Vicente de Paulo para o Rio de Janeiro, Advogado José Figueroa, fez a primeira leitura bíblica; e a Irmã Catarina Mourão, Provincial das Filhas de Caridade, rezou a primeira Oração dos Fiéis.

A quinta oração dos fiéis, feita por um vicentino, foi pelos "doentes, órfãos, desabrigados, famintos, desempregados, deficientes físicos e encarcerados" e pelos velhos, já que a 27 de setembro se comemora também o Dia dos Velhos, por ser o dia em que se festeja São Vicente, que morreu, em 1660, quando tinha 79 anos. A missa foi acompanhada pelo coral da Catedral, que cantou partes da Missa em Mi Bemol, do Padre José Maurício.

NÃO GUARDE A CHAMA!

Dê a seu filho para ler, ele também vai gostar! Aproveite para conversar com ele, trocar idéias, debater. E escreva, dê sugestões, opine.

PARTICIPE!

Aí, sim, você pode guardá-la, formar sua coleção, para dar uma olhadinha de vez em quando.

CLASSIFICADOS

AULAS PARTICULARES DE HISTÓRIA. PEDRO PAULO SOARES. Tel.: 225-6043.

INGLÊS — Dou aulas para todos os níveis, inclusive conversação, individualmente ou em pequenos grupos. Vou à sua casa. Adultos e crianças. Ligue para Gisela. Tel.: 245-7311.

AULAS — 5ª a 8ª Prof. Zenaira, Inglês, Português, Matemática, Ciências. Tel.: 246-5550.

CONSTRUA SUA BIBLIOTECA DE PESQUISAS EDUCACIONAIS A QUALQUER NÍVEL. O Departamento de Pesquisas da Universidade de Chicago, pesquisando há mais de dois séculos para ampliar sua cultura, assiste gratuitamente os subscritores das Enciclopédias Mirador, BARSA e Britânica. Diretamente e sem intermediários. Sr. Adalberto Alves — Tel.: 245-2970.

PINTURA E DESENHO — Estou formando uma turma de no máximo 5 pessoas, com um programa ótimo para iniciantes. 3as. e 5as. de 14 às 16 horas. Dou aulas a domicílio na parte da manhã. Tratar c/ ANA NUNES. Tel.: 205-9091 ou à R. Gen. Cristóvão Barcelos, 211/302. Laranjeiras.

Carta do Papa exalta o Santo da Caridade

Com a data de 12 de maio de 1981, o Papa João Paulo II dirigiu-se, em carta, ao Superior Geral da Congregação da Missão, Padre Richard McCullen, saudando-o e cumprimentando-o, bem como aos Lazaristas, Filhas de Caridade e a todos os Movimentos Vicentinos, pela passagem do 4º Centenário de Nascimento de São Vicente de Paulo. A CHAMA publica, aqui, trechos desta carta.

QUATROCENTOS anos se passaram. Foi no dia 24 de abril de 1581 que, em Pouy, nas Landes, nasceu São Vicente de Paulo. A Igreja deve tanto ao terceiro filho de João de Paulo e de Bertranda Demoras, que não pode deixar passar despercebido este aniversário.

O quarto centenário de nascimento de São Vicente é ocasião propícia de reflexão para todas as famílias religiosas nascidas de seu carisma e também para todo o povo cristão, sobre as maravilhas realizadas pelo Deus de ternura e de misericórdia, por meio de um homem, que a Ele se entregou sem reservas, no compromisso irrevogável do sacerdócio.

A vocação deste pioneiro genial da ação caritativa e social ilumina, ainda hoje, o caminho a seus filhos e filhas, aos leigos que vivem de seu espírito, aos jovens que buscam o sentido de uma existência útil e radicalmente consumida no dom de si. O itinerário espiritual de Vicente de Paulo é fascinante.

Para melhor servir os pobres, Vicente uniu a si eclesiásticos que se dedicassem, à disposição dos Bispos, à salvação do pobre povo do campo, por meio da pregação, da catequese e das confissões gerais, sem por isso perceber qualquer tipo de retribuição. Este grupo de padres, logo denominados "lazaristas", cresceu rapidamente e se implantou em uma quinzena de dioceses, aí pregando missões paroquiais e fundando as "Caridades". A Congregação da Missão se expandiu, chegando até a Itália, Irlanda, Polônia, Argélia e Madagascar.

Vicente não cessa de inculcar em seus companheiros o "espírito de Nosso Senhor", por ele sintetizado nas cinco virtudes fundamentais: a simplicidade, a mansidão no trato com o próximo, a humildade em relação a si mesmo e, enfim, a mortificação e o zelo, que condicionam as três primeiras e são o seu aspecto dinâmico.

Durante as missões, ficou igualmente claro

para São Vicente que este tipo de evangelização seria infrutífero, se não houvesse, nas paróquias, um clero instruído e zeloso. E, assim, já desde o início, os lazaristas se consagraram tanto à formação dos padres como às missões populares. Fundaram seminários, atendendo aos apelos prementes do Concílio de Trento.

Vicente de Paulo comunicou seu espírito evangélico e seu zelo missionário ao clero de Paris e do interior e lhe fez ver a urgência da fraternidade sacerdotal e da entreatura no serviço dos mais pobres, na dependência filial dos bispos. Como revelar o amor de Deus ao mundo — gostava de repetir — se os mensageiros deste amor não se apresentam profundamente unidos entre si?

Outro aspecto do dinamismo e do realismo de Vicente de Paulo foi dar às "Caridades", em expansão, uma estrutura de unidade e de eficiência. Aos 29 de novembro de 1633, surgia a Companhia das Filhas da Caridade e Vicente lhe dava um regulamento original e bastante exigente: "Tereis por mosteiro o quarto dos doentes, por cela um quarto de aluguel, por capela a igreja paroquial, por claustro as ruas da cidade, por clausura a obediência, por grade o temor de Deus, por véu a santa modéstia." O espírito da Companhia é por ele resumido assim: "Deveis realizar o mesmo que o Filho de Deus fez na Terra. Deveis restituir a vida a estes pobres doentes, a vida do corpo e a vida da alma."

A contemplação da época de São Vicente nos leva facilmente à conclusão de que ele é um santo moderno. Se voltasse hoje, seu campo de trabalho, certamente, não seria o mesmo. Muitas doenças, de que cuidou, podem ser hoje completamente curadas. Mas seguramente encontraria o caminho dos pobres, dos novos pobres, nos aglomerados urbanos do nosso tempo, como outrora na área rural. Pode-se imaginar o que este arauto da misericórdia e da ternura de Deus seria capaz de realizar, servindo-se com sabedoria de todos os meios modernos.